



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Análise da efetividade de orientações fonoaudiológicas sobre a triagem auditiva neonatal em um grupo de gestantes de alto risco
<b>Autor</b>	VERONICA SALAZAR MOREIRA
<b>Orientador</b>	PRICILA SLEIFER

**Introdução:** A audição exerce uma função determinante no desenvolvimento da criança, pois ela está envolvida na capacidade de fala e linguagem, garantindo, também, uma boa habilidade compreensiva e expressiva. A integridade anatomofuncional do sistema auditivo periférico e central e a exposição às experiências auditivas, constituem um pré-requisito para sua aquisição e desenvolvimento adequado. Portanto, é preciso identificar precocemente uma possível perda auditiva para que a criança não perca o seu período ideal para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem oral. A triagem auditiva neonatal universal (TANU) tem sido recomendada como principal estratégia para detecção precoce da perda auditiva. Compreende a avaliação auditiva de todos os neonatos, para separar os recém-nascidos que apresentam audição normal daqueles que apresentam suspeita de perda auditiva. Apesar de existir uma lei federal em vigor, exigindo a realização da TANU em todas as maternidades do país, ainda existem diversas dificuldades para sua implementação, dentre elas, o desconhecimento sobre a importância e a execução do teste pelas gestantes. Acredita-se que seja imprescindível a divulgação e orientação das gestantes sobre a importância da TANU. **Objetivo:** Verificar a efetividade das orientações fonoaudiológicas sobre triagem auditiva neonatal em um grupo de gestantes. **Métodos:** Estudo retrospectivo, observacional, caracterizado por ensaio clínico de braço único, para verificar a efetividade das orientações fonoaudiológicas sobre TANU às gestantes do ambulatório de alto risco de um hospital de Porto Alegre. A primeira parte do questionário, composta por oito questões, foi aplicada enquanto elas aguardavam a consulta com o médico obstetra. Após esse momento, as gestantes receberam orientações pelas bolsistas do referido projeto. Após as orientações fonoaudiológicas, as participantes responderam a segunda parte do questionário, composto pelas mesmas perguntas respondidas anteriormente. Para a análise estatística utilizou-se o teste Qui-Quadrado de *Pearson*. O projeto foi aprovado pelo CEP da UFRGS e do GHC. **Resultados e Discussões:** Foram entrevistadas até a presente data, 17 gestantes, com idade média de  $27,7 \pm 7,3$  anos. Observou-se que 41,2% delas tem ensino médio completo e 70,6% residem com o cônjuge. A idade gestacional média das participantes na aplicação do questionário foi de  $26 \pm 10,6$  semanas, sendo 58,8% primigestas. Os resultados parciais obtidos até o presente momento mostraram que 76,5% das gestantes nunca receberam informações sobre o desenvolvimento da audição do recém-nascido. Antes das orientações fornecidas; 82,4% das participantes ouviram falar do “teste da orelhinha”, mas 70,6% não tinha recebido nenhum tipo de orientação sobre o exame, o que reforça a importância de se divulgar a TANU. Tanto antes como depois, 100% das gestantes acreditam que o teste é importante para a saúde do filho, entretanto 76,4% não souberam referenciar porque é importante, e este número permaneceu elevado após a orientação. Sobre a realização do teste, 23,5% acreditam que ele causa algum incômodo no recém-nascido e 11,8% continuaram com essa resposta, mesmo após a abordagem ( $p=0,404$ ), demonstrando que é necessário uma explicação mais eficaz sobre sua execução, a fim de sanar as dúvidas oriundas dessas gestantes, e assim, diminuir o índice das que não pretendiam solicitar o exame. Mesmo assim, antes da intervenção, 94,1% pretendiam requisitar o teste na maternidade e após as orientações, 100% delas manifestaram tal interesse. Ao serem questionadas sobre qual profissional realiza o “teste da orelhinha”, 52,9% afirmaram ser o fonoaudiólogo, 41,2% o médico e 5,9% o enfermeiro. Após as orientações, 100% das participantes indicaram o fonoaudiólogo como profissional responsável pelo exame ( $p<0,001$ ). **Conclusão:** Verificou-se que houve eficácia nas orientações fornecidas ao grupo de gestantes. Entretanto, os dados parciais evidenciam a necessidade de realizar ações de orientações para gestantes, mostrando a importância da TANU e desenvolvimento da audição do neonato, para que cada vez mais cedo haja a detecção, diagnóstico e reabilitação da perda auditiva no período adequado, reduzindo o comprometimento na comunicação da criança, bem como os efeitos na sua capacidade de linguagem receptiva e expressiva, desempenho escolar, social e emocional.